

Minuta sobre o

Workshop: Cenários Climáticos do Semi-Árido Brasileiro e Implicações para o Desenvolvimento do Nordeste, de 29 a 30 de novembro de 2004, no Banco do Nordeste, em Fortaleza-CE, organizado pelo MMA, SRH, Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação

É unanimidade entre os cientistas que as mudanças climáticas resultantes do aquecimento global trarão impactos significativos para as regiões áridas e semi-áridas do planeta. Em geral, a evaporação aumenta com a elevação de temperatura e, portanto, a disponibilidade hídrica para a superfície diminui. Cálculos simples com modelos de balanço hídrico indicam que, com um aumento da temperatura média, as partes mais secas do semi-árido do Nordeste se tornariam ainda mais secas, mesmo se as chuvas tivessem um pequeno aumento. Para recompensar o aumento da evaporação num aquecimento de 2º C no SAB, a chuva deveria aumentar 32 %.

Em alguns cenários climáticos elaborados a partir de cálculos com complexos modelos matemáticos do sistema climático global, as temperaturas aumentam de 2 a 5 graus C no Nordeste até o final deste século. Isto poderia levar a diminuição da vegetação típica de caatinga e substituição para vegetação mais típica de zonas áridas. Este efeito será maior pela pressão humana nos usos da terra, que acelera o processo da desertificação.

Um pesquisador já constatou uma diminuição significativa das chuvas no Ceará nos últimos 30 anos e outro falou da diminuição da vazão do Rio São Francisco em Sobradinho.

O que significa isso para o desenvolvimento sustentável do SAB?

De ponto de vista às políticas públicas, o que deve ser feito?

Quais são os impactos econômicos do aquecimento do clima no SAB?

- Precisa-se chegar a uma sinergia entre as 3 convenções da ONU (Mudança Climática, Combate à Desertificação, Biodiversidade Biológica)
- Faltam pesquisas sobre a resiliência da caatinga a respeito do aquecimento climático
- Sendo que o Brasil é um dos países mais vulneráveis à mudança climática, é estranho que o aquecimento mundial e as conseqüências para o SAB ainda não estão sendo devidamente levado em consideração, nem por órgãos do governo, nem por ONGs
- É necessário reduzir bruscamente o desmatamento, o que não se consegue somente com uma política de comando e controle (falta dinheiro e pessoal, resistências locais)
- É importante estimular mecanismos econômicos que contribuem para a preservação da Caatinga (p. ex. através da agrosilvicultura, de fundos de pasto)
- Pensar o Brasil e o SAB em longo prazo – o PPA do governo é um começo disso
- No futuro terá grandes mudanças no armazenamento de água no SAB, indo da superfície (açudes) para o subsolo (cisternas, barragens subterrâneas, recarga de aquíferos)
- Especial atenção deve-se dar à conservação da umidade do solo (Programa 1 + 2)
- Fazer a previsão da seca somente quando se sabe o que fazer com a seca – pode aumentar a indústria da seca ou o fatalismo
- Questionar/discutir programas em andamento sob o aspecto da mudança climática (biodiesel, cana irrigada, transposição do Rio São Francisco, interligação de bacias)
- Dar prioridade às cidades pequenas e médias do SAB que estão sendo negligenciadas há 30/40 anos: 80% do investimento no NE aconteceu em Salvador, Recife e Fortaleza
- A educação é prioridade Nº 1 – formação de capital social, qualificação da força de trabalho, formação de especialistas em Convivência com o Semi-Árido
- Necessidade de uma revolução científico-tecnológica a partir do SAB
- Importância de boas lideranças e boas instituições (institucionalidades holísticas, integradoras)
- Necessidade da solução fundiária: Ocupação = água, solo, energia
- Pelo aumento do polígono da seca será necessária uma redelimitação do SAB
- Englobar o aquecimento do clima na Convivência com o Semi-Árido

Foi o primeiro workshop sobre mudança climática e suas implicações para o SAB, que reuniu 29 pesquisadores, representantes de órgãos do governo e ONGs*. Para dar aos resultados a devida importância política precisa-se leva-los à sociedade toda do SAB e do Brasil. Um passo para isso pode ser um encontro maior sobre o tema, planejado para o ano de 2005.

João Gnadlinger, IRPAA – ABCMAC, Juazeiro, BA, 01-12-2004

E-mail: johannng@abcmac.org.br

* Entidades presentes: ADENE-MI, ASA, Banco Mundial, BNB – ETENE, CIPAT, Com. de MA da Ass. Legisl.-CE, CPTEC-INPE, FBDS, FGEB, FUNCEME, GTZ, IICA – Brasil, IRPAA – ABCMAC, MMA – SBF, MMA-SRH-CTC, SDR – MI, SRH – CE, UFCG-Proj. CAMISA, UFPB-INSA, UNIFACS - BA